

**SESSÃO 31: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICAS COLABORATIVAS: INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DOS SISTEMAS DE SAÚDE – 07 DE SETEMBRO DE 2018 – CALASS 2018 – LYON, FRANÇA**

**Participantes:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marselle Nobre de Carvalho (coordenadora e expositora, Universidade Estadual de Londrina), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabela Cardoso Matos Pinto (expositora, Universidade Federal da Bahia) e Dr<sup>a</sup> Claudia Brandão (expositora, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde do Brasil)

Entre os dias 6, 7 e 8 de setembro, no XXIX Congresso da Associação Latina para Análise dos sistemas de Saúde – CALASS/2018, evento realizado na cidade de Lyon – França, foi apresentada a abordagem sobre a Educação Interprofissional (EIP) e sua incorporação na política de educação na saúde do Brasil.

A atividade iniciou com a professora Marselle Nobre de Carvalho apresentando a estrutura e organização da sessão, dividida em três palestras: 1) Educação interprofissional nos cursos de graduação em saúde: experiência da Universidade Estadual de Londrina – PR – Brasil, 2) Educação interprofissional e educação permanente em saúde e 3) Educação interprofissional em saúde no Brasil e nas Américas. Cada palestrante teve aproximadamente 20 minutos para explanação do conteúdo.

A primeira palestra foi proferida pela coordenadora da sessão e abordou o conceito de educação interprofissional de saúde, a experiência em educação interprofissional e práticas colaborativas da Universidade Estadual de Londrina na graduação e possibilidades e desafios. O conceito adotado na apresentação foi o presente no documento da OMS intitulado Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa, publicado em 2010, que diz:

*“A educação Interprofissional (EIP) é uma abordagem onde membros ou estudantes de duas ou mais profissões aprendem entre si e sobre os outros, com o objetivo de aprimorar a colaboração e qualidade dos cuidados e serviços”.*

Logo em seguida foram apresentadas as experiências de educação interprofissional coordenadas por professores do Departamento de Saúde Coletiva da UEL no módulo anual denominado Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade 1 e 2, que ocorrem no primeiro e segundo anos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia, cuja principal característica é reunir os estudantes dos três cursos uma vez por semana em encontros teóricos e ou práticos, em turmas de, no máximo, 15 estudantes. Em geral, os estudantes realizam

estudos teóricos e tarefas em duplas ou trios misturando os cursos. No primeiro ano, por exemplo, os estudantes devem propor e realizar uma intervenção nas famílias que acompanham ao longo do módulo ou na comunidade. A professora mostrou fotos da intervenção realizada no ano passado que consistiu em uma atividade de educação em saúde para crianças do ensino fundamental. Como possibilidades, a professora destacou a integração e formação no campo da saúde coletiva e a formação para o trabalho em equipe para a resolução de problemas e situações em conjunto. Como desafios estão a coordenação dos grupos, a formação (preparo) dos professores-tutores e a compreensão dos estudantes que se trata de um processo de formação interprofissional.

Sra. Cláudia Brandão, Diretora do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), do Ministério da Saúde e pesquisadora nessa temática, discutiu como a abordagem da EIP se destaca no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS) ao receber o reconhecimento de que o sistema de saúde brasileiro é interprofissional, sobretudo seu modelo de Atenção, centrado na Atenção Primária à Saúde (APS) que, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) incorpora diferentes profissões em equipes para atuação compartilhada.

Diante do cenário que evidencia os esforços do Brasil para o desenvolvimento e implementação da EIP, Brandão informou sobre um importante evento promovido pela Organização Pan-Americana de Saúde / Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS), no mês de dezembro de 2016, na cidade de Bogotá/Colômbia, o qual reativou a discussão da pauta da EIP no âmbito das políticas de educação na saúde. A reunião técnica intitulada “Interprofessional Education in Healthcare: Improving Human Resource Capacity to Achieve Universal Health” desencadeou a elaboração de uma ampla agenda de compromissos sobre o tema da EIP entre os Estados Membros da OPAS.

A elaboração de um Plano de Ação para a Implementação da EIP foi um dos acordos estabelecidos entre os países participantes da referida reunião, além da proposta da constituição de uma Rede Regional de Educação Interprofissional, a qual o Brasil é membro de sua secretaria executiva, e a realização de uma segunda reunião técnica para dar continuidade na agenda, para assim consolidar o tema nas políticas de educação na saúde dos países.

O Ministério da Saúde do Brasil, motivado pelos desdobramentos do evento ocorrido na Colômbia, priorizou a inclusão da pauta da EIP em suas estratégias para o fortalecimento da política de educação na saúde. De forma imediata, promoveu articulações com o Ministério da Educação, instituições de ensino e Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (REBETIS), com o apoio da OPAS – Brasil para a elaboração do Plano de Ação para Implementação da Educação Interprofissional no país.

A estruturação do plano partiu do levantamento das principais estratégias em desenvolvimento no país com potencial para aplicação dos pressupostos teóricos e metodológicos da EIP, levando em conta o arcabouço organizacional do SUS.

Com uma versão preliminar elaborada, no mês de fevereiro de 2017, o DEGES/SGTES/MS encaminhou a proposta para OPAS/Washington – DC, para fins de apreciação e avaliação. O material foi produzido de forma coletiva, como forma de contemplar as mais diversas participações e garantir que o conteúdo refletisse as reais necessidades para a implementação da EIP no país.

Sra. Brandão em sua exposição informou que o Plano de EIP do Brasil, para execução nos anos de 2017 e 2018, apresenta o conjunto de dez atividades, organizadas em cinco linhas de ação conforme descrito a seguir:

- 1. Linha de ação: Fortalecimento da Educação Interprofissional como dispositivo para a Reorientação dos Cursos de Graduação em Saúde**
- 2. Linha de ação: Levantamento das iniciativas de educação interprofissional no Brasil**
- 3. Linha de ação: Desenvolvimento Docente para a EIP**
- 4. Linha de ação: Fortalecimento dos espaços de divulgação e produção do conhecimento em EIP**
- 5. Linha de ação: Educação Interprofissional nos espaços de educação permanente em saúde**

Segundo Brandão, o plano de EIP do Brasil alcançou 80% dos resultados previstos, sendo, portanto, lançadas mais cinco atividades para os próximos dois anos.

Por fim, foram ressaltados os importantes aspectos, com vistas a explicar sobre o porquê o Brasil vem liderando o tema da Educação Interprofissional em Saúde em relação aos países da região das Américas e a contribuição do tema para a melhoria da qualidade da atenção à saúde no SUS.